

CENA 01/AGÊNCIA BANCÁRIA/SALA DO GERENTE-INT/DIA.

Continuação imediata da última cena do capítulo anterior.

Antônio chocado com sua dedução, Gerente a sua frente.

ANTÔNIO – Então foi a Beatriz que roubou a Vidal! Ela não pode sair impune. Muito obrigado por me avisar.

GERENTE – Imagine, só fiz o meu trabalho.

CENA 02/AP VAZIO/SALA/INT/DIA.

Como já indicado, o ap esta vazio. Beth e Yolanda analisam o ambiente.

BETH – Realmente não é um AP luxuoso, mas é bem confortável.

YOLANDA – Sim. Você será feliz aqui. (t) Beth, por que você não conta toda real verdade ao Navarro?

BETH – Que verdade? Tudo que eu escondia ele já sabe, do Gonzalez, do Marlon, eu não escondo mais nada.

YOLANDA – Você sabe que esconde. Do teu segredo, o segredo que esta gravado no seu laptop .

BETH – (grita) Você não podia ter lido aquilo!

YOLANDA – Mas eu li.

BETH – Eu não admito que você abra sua boca, esse segredo só desrespeita a mim, a minha família!

YOLANDA – Ta!

CENA 03/DELEGACIA/SALA DE NOVAES-INT/DIA.

Novaes espera Lívia terminar de analisar alguns papeis.

LÍVIA – Parece que os quebra cabeças dessa história não se encaixam! Realmente quem esta por trás desses crimes é um matador perfeito!

NOVAES – Eu já pensei até em nosso procurado ser um serial killer.

LÍVIA – Talvez. (t) Sabe o que acho? A gente deveria fazer uma reconstituição com todos que estavam na festa do Antônio Vidal.

NOVAES – Eu vou providenciar isso.

CENA 04/AP DE MARLON/SALA-INT/DIA.

Marlon a observar o dinheiro que esta dentro da mochila. Beatriz abre uma cerveja.

MARLON – Como você conseguiu toda essa grana?

BEATRIZ – (bebe) Ô cervejinha ordinária, hein! Eu desviei essa grana da Vidal e coloquei a culpa no trouxa do Henri. Crime perfeito...

MARLON – Parece que tudo o que você fez até agora foi em vão.

BEATRIZ – Como assim?

MARLON – O Henri e a Tereza estão juntos, o Antônio te colocou pra fora de casa, teu império caiu, Beatriz.

BEATRIZ – Logo o Antônio vai me ligar com o “rabinho” no meio das pernas. Quanto ao Henri e a Tereza... Quem disse que eles vão se casar? (ri)

CENA 05/CONSULTÓRIO MÉDICO/SALA-INT/DIA.

Henri e Tereza encaram a geneticista Amora. Conversa já iniciada.

AMORA – Bom, meus queridos, o caso de vocês não é o único que me apareceu por aqui. Tá virando mais que comum a união entre primos, seja de qual grau for. A ciência evoluiu muito, eu poderia a segurar a vocês com 100% de certeza que não aconteceria nada com o feto se vocês fossem primos de segundo grau, mas vocês são de primeiro.

HENRI – E...

AMORA – E vocês terão alguns riscos, mas isso não quer dizer que o filho de vocês nascerá com algum problema.

TEREZA – Doutora, seja sincera, qual é a chance do nosso filho nascer com algum problema?

AMORA – 5%. A sua gravidez Tereza, ao todo, vai ser como as outras, mas você terá que vir ao médico com mais frequência para fazer exames para nós vermos o desenvolvimento do feto.

TEREZA – Ok.

AMORA – Eu desejo que vocês sejam muito felizes.

CENA 06/EMPRESA VIDAL/SALA DE NAVARRO-INT/DIA.

Navarro levanta-se, Antônio a sua frente. Conversa já iniciada.

NAVARRO – Não acredito! A Beatriz não podia ter feito isso com o meu filho!

ANTÔNIO – Eu também fiquei revoltado quando soube do roubo, mas nós temos que nos dedicar a colocar essa mulher atrás das grades.

NAVARRO – Eu vou me empenhar muito nisso.

CORTA PARA:

CENA 07/AP DE MARLON/SALA-INT/DIA.

Beatriz a encarar Marlon. Conversa já iniciada.

MARLON – Beatriz, me escuta pelo menos uma vez na vida; o teu império ta caindo, voce vai perder toda a segurança que o Antônio te proporciona, mais um pouco a policia vai descobrir que você matou o tal Jonathan, vao descobrir que você tentou matar a sua mãe, fora os outros crimes...

BEATRIZ – E qual é a solução que você me propõe?

MARLON – Vamos fugir pro exterior! Eu fiz três anos do curso de aeronáutica, eu aprendi o suficiente para levantar um jatinho e levá-lo até sei lá onde. A gente só não pode continuar no Brasil!

BEATRIZ – Eu não sei, eu não cheguei tao longe pra morrer na praia. Eu quero toda a grana que é do Antônio!

MARLON – Transfere pra tua conta, assim como você fez com a grana da Vidal.

BEATRIZ – É diferente, eu tinha livre acesso a conta da Vidal, diferente da conta particular do Antônio, que é o que me interessa. E outra, pra eu poder pegar essa grana o Antônio tem que morrer.

MARLON – A gente o mata, pega a grana e foge!

BEATRIZ – Eu não sei, matar um jornalistazinho é fácil, outra coisa é matar Antônio Vidal, é muito arriscado.

MARLON – Se você não matá-lo, você vai acabar fugindo pobre e, mais ainda, a grana vai parar nas mãos da Tereza e, conseqüentemente do Henri, tudo o que voce sempre repudiou.

BEATRIZ – Você esta certo. Eu vou matar o Antônio!

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

CENA 08/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Beatriz entra vagamente.

BEATRIZ – Ótimo, tinha certeza que a essa hora não teria ninguém em casa.

A vilã sobe as escadas.

CENA 09/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL-INT/DIA.

Beatriz pega sua mala e começa a colocar suas roupas dentro. Logo a vilã pega em seu closet um revolver.

BEATRIZ – (a arma) Você será muito util

CENA 10/MANSÃO VIDAL/COZINHA/INT/DIA.

Léia a fritar alguma coisa. **Cam detalha:** o óleo quentíssimo.

Beatriz entra com sua mala, a empregada se assusta

LÉIA – Dona Beatriz? Como foi que a senhora entrou? O Doutor Antônio me proibiu de abrir pra senhora.

Beatriz se aproxima da empregada, deixando a mala pra trás.

BEATRIZ – Por favor Léia, pelo pouco tempo que vivemos juntas, não conte nada ao Antônio.

ANTÔNIO – Me desculpe, mas eu cumpro ordens.

BEATRIZ – (raivoso) Aé? Vou te mostrar o que acontece com quem me desobedece.

A vilã joga a panela com gordura quente em Léia. A empregada começa a gritar de dor.

BEATRIZ – Xô ir embora, não gosto de ficar escutando choro de pobre.

Beatriz pega sua mala e sai. A empregada fica a urrar de dor.

CENA 11/CARRO DE MARLON/INTERIOR/DIA.

Marlon a esperar dentro do carro. Beatriz entra com sua mala.

MARLON – Pegou tudo?

BEATRIZ – O necessário. Quero comprar tudo novo no exterior.

MARLON – Já pensou em como vamos dar fim no Antônio?

BEATRIZ – Já. Logo eu te conto como.

Marlon liga o carro e eles vão embora.

CENA 12/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Tereza e Henri entram e escutam um choro.

TEREZA – Ta escutando um choro?

HENRI – Tô, parece que vem da cozinha.

Eles vão pra cozinha.

CORTA PARA:

CENA 13/MANSÃO VIDAL/COZINHA/INT/DIA.

Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior. Léia sentada ao chão a chorar muito. Seu rosto, braço e pescoço queimados. Henri e Tereza entram, eles se espantam ao ver a situação da empregada.

TEREZA – Meu Deus, Léia! Como você foi se queimar?

LÉIA – Foi a Dona Beatriz... (chora)

HENRI – Como assim?

LÉIA – O Seu Antônio, ele colocou a Dona Beatriz pra fora de casa... Aí hoje, eu tava fritando o peixe e, de repente, ela entrou na cozinha com umas malas. Eu ameacei ligar pro seu Antônio, mas ela virou a panela com gordura em mim.

TEREZA – Dessa vez a minha mãe passou dos limites.

HENRI – Vamos agora mesmo na delegacia, Léia!

LÉIA – Eu não quero. Tenho medo de perder meu emprego.

TEREZA – Você não vai perder o seu emprego, eu te garanto.

CORTA PARA:

CENA 14/DELEGACIA/SALA DE NOVAES/INT/DIA.

Léia a frente de Novaes. Tereza e Henri de pé.

NOVAES – Então quer dizer que a Dona Beatriz Vidal deu um chique.

HENRI – Ela passou dos limites! O senhor tem que tomar as providencias cabíveis.

NOVAES – Pode deixar.

TEREZA – Faça de tudo pra prender a minha mãe, de tudo.

CENA 15/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/NOITE.

Anoitece...

CENA 16/CASEBRE/SALA-INT/NOITE.

Um lugar bem sujo sem nenhuma iluminação. Nossa (o) assassina (o) misteriosa (o) entra vestindo uma roupa inteira preta e utilizando luvas. Logo nossa (o) personagem agacha-se e abre um fundo falso que esta no chão. De dentro desse fundo falso ela (e) retira seu rifle de longo alcance.

CENA 17/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/NOITE.

A mansão esta vazia. Alguns abajures ligados. Antônio a preparar um wisk. **Toca a campainha.** Ele estranha. Logo o milionário abre a porta e ve um envelope no chão. Ele abre e lê. "**DE BOAS INTENÇÕES O INFERNO ESTA CHEIO**"

ANTÔNIO – De novo essa mensagem?

De repente um tiro estilhaça o vidro da janela. Rapidamente o patriarca esconde-se atrás do sofá. Novos três tiros são disparados pela sala. Antônio pega o cel e disca.

ANTÔNIO – (ao cel) Alô? Delegado? Venha pra minha casa o mais rápido possível, o (a) assassino (a) esta aqui!

Antônio, ainda escondido atrás do sofá, engole seco. Ele então escuta passos vindos do jardim.

CORTA PARA:

CENA 18/DELEGACIA/SALA DE NOVAES/INT/NOITE.

Novaes desliga o tel. Livia a sua frente.

NOVAES – Rápido! Vamos pra Mansão Vidal, a (o) assassina (o) esta lá!

LÍVIA – Bora!

Eles saem rapidamente.

CORTA PARA:

CENA 19/DELEGACIA/EXTERNA/NOITE.

Rapidamente Livia e Novaes entram na viatura e partem com a sirene ligada.

CORTA PRA DENTRO DA VIATURA.

Ele a dirigir, Livia no banco do carona.

NOVAES – Chama reforços!

Ela pega o dispositivo que estava no cambio e chama reforços.

CENA 20/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/NOITE.

Antônio escondido atrás do sofá. **Cam busca:** a maçaneta se move, a porta abre. A pessoa misteriosa entra com um revolver em mãos.

Cam detalha a pessoa somente nos pés.

Antônio se levanta e encara a (o) assassina (o) misteriosa (o)

ANTÔNIO – (surpreso) Então é você!

Congela!!!